

## DESIGUALDADE

Os indigentes, que ganham até 125 reais ao mês, agora são "apenas" 19% no Brasil. Ah, bom...

# Celebrar o quê?

**É digno viver com 1 dólar** ao dia, ou 60 reais ao mês? Essa é a linha da miséria definida pelo Banco Mundial. No Brasil, a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ) arbitrou outra régua: a família é indigente se sobrevive com menos de 125 reais ao mês per capita. A sociedade brasileira é assim: 31% recebem até um salário mínimo por mês, 380 reais, enquanto apenas 3% compõem o topo da pirâmide, com "fabulosos" 800 reais. A elite nesses trópicos.

Segundo a FGV-RJ, os tais miseráveis, que ganham, bom frisar, 125 reais ao mês, correspondiam a 19,3% da população em 2006, fato inédito desde que a pesquisa foi iniciada, em 1992. Eram 36,1 milhões de cidadãos. Pelo mesmo critério, a miséria recuou 28% no primeiro mandato de Lula. Alguns reais a mais no bolso da maioria dos trabalhadores ganharam manchetes, uma euforia de natureza duvidosa.

Houve uma melhora na distribuição de renda

no Brasil. Louvável. O que se questiona é a métrica, que passa ao largo das condições mínimas que um Estado de Bem-Estar Social deveria perseguir. Festejam-se porcentuais como se a realidade fosse magicamente alterada por uma nova safra de estatísticas. Não muda. O Dieese calcula que o salário mínimo necessário para uma família de dois adultos e duas crianças seria de 1.733 reais.

**A desigualdade também** diminuiu no País. Entre 2001 e 2006, a renda dos 10% mais pobres subiu 57,4% e a dos mais ricos, 6,8%. Boa notícia, mas outra vez insuficiente para os espíritos desenvolvimentistas. Os últimos dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), de 2006, indicavam que o Brasil é o décimo mais desigual numa lista com 126 países e territórios. Estava melhor apenas do que Colômbia, Bolívia, Haiti e seis países da África Subsaariana. Celebrar o quê? ■